



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

20ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 20ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 29 (vinte e nove) dias do mês de novembro de 2022 às 08h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (19ª Reunião Ordinária - 17/11/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de outubro/2022; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa.

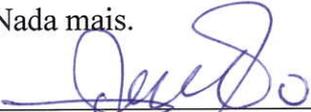
I – O presidente do comitê de investimentos faz a abertura da reunião e apresenta a Ata da 19ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - No cenário internacional**, foram divulgadas as atas dos dois principais bancos centrais. Nos **EUA**, a ata da reunião de novembro — na qual o Fed elevou a taxa de juros para o intervalo entre 3,75% e 4,00% — revelou que a maioria dos membros defende uma desaceleração do ritmo de alta dos juros em breve. Nas quatro últimas reuniões, o Fed elevou a taxa de juros em 75 pb. O mercado de trabalho, na visão do comitê, permanece muito forte, mesmo frente ao processo de elevação de juros. Sobre a inflação, os membros mantêm a visão de um patamar inaceitavelmente alto, embora reconheçam que as pressões de curto prazo apresentem algum arrefecimento com a queda dos preços de commodities e melhora das condições de oferta de bens. Ainda assim, os riscos de alta prevalecem para a inflação. Os membros do comitê avaliam que o mercado de trabalho segue muito apertado, com a taxa de desemprego próxima do menor patamar da história. A respeito da evolução da atividade, a expectativa é de crescimento abaixo do potencial, com viés de baixa em relação ao cenário base. Em resumo, a ata do FOMC reforça o cenário de desaceleração no ritmo de aperto de juros. Na **Zona do Euro**, a ata da última decisão do Banco Central Europeu reforçou a leitura que os riscos de inflação são predominantemente de alta, ao mesmo tempo em que o viés para a atividade é para baixo. Mesmo assim, o documento destacou que alguns setores da atividade econômica têm surpreendido para cima, sugerindo que os riscos de uma recessão seguem presentes, mas são menores do que o considerado anteriormente. Além disso, dada a incerteza olhando à frente, os resultados correntes da inflação continuam decisivos para os próximos passos da política monetária. Somado a isso, alguns membros do comitê discutiram a possibilidade de elevar a taxa de juros em 50 pb, ainda que a maioria tenha optado por uma alta de 75 pb naquele momento. Mesmo que o alívio dos preços de energia reduza as preocupações com a inflação à frente, o desempenho ligeiramente mais favorável da economia e o elevado nível da inflação corrente ainda sustentam nossa visão de que o Banco Central Europeu levará a taxa de juros para níveis próximos a 3,00% em 2023. Reforçando a visão dos bancos centrais sobre o desempenho da economia, sondagens indicam desaceleração nos Estados Unidos e ligeira melhora na Zona do Euro. O resultado prévio do índice PMI Composto da Zona do Euro, que incorpora indústria e



serviços, apontou avanço de 47,3 para 47,8 pontos entre outubro e novembro. Ainda que tenhamos observado uma elevação que surpreendeu positivamente as expectativas, o indicador permanece em um nível de atividade em contração (abaixo de 50 pontos). A composição revelou melhora da indústria, de 46,4 para 47,3 pontos no mês, enquanto o setor de serviços permaneceu estável na margem, em 48,6 pontos. Em direção oposta, nos EUA, houve queda do indicador. O índice composto caiu de 48,2 para 46,3 pontos em novembro. O resultado refletiu a piora da confiança tanto no setor de serviços (46,1 ante 47,8 pontos) como na indústria (47,6 ante 50,4 pontos). **Brasil** – Em novembro, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) apresentou alta de 0,53%. O resultado veio abaixo da mediana do mercado (0,55%). Com isso, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou, de 6,85% no IPCA-15 de outubro para 6,18% em novembro. O grupo com maior variação positiva continua sendo o de Vestuário (1,48%), sendo esse o item que mais está pressionado a inflação de bens industrializados. Ao mesmo tempo, o alívio deflacionário que vinha de Combustíveis até o mês passado ficou para trás, saindo de -6,14% para 2,04%. Mesmo assim, essa foi uma das supressas baixistas, uma vez que era esperado uma aceleração mais forte para esse grupo. Outra surpresa baixista foi em alimentação no domicílio (0,60%), que desacelerou em relação ao dado observado no IPCA de outubro (0,80%), mas deve voltar subir no fim de novembro, diante das paralisações ocorridas em algumas rodovias do país que pressionaram os preços de alimentos in natura. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média anualizada de três meses com ajuste sazonal também apresentou queda, de 6,9% para 6,3%, reforçando o processo de arrefecimento da inflação, apesar do núcleo de serviços e bens semiduráveis ainda pressionados e distantes das metas de inflação. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 9,4% na prévia de novembro. Na margem, o núcleo de serviços subjacentes acelerou de 0,36% no resultado fechado de outubro para 0,56% na prévia de novembro, enquanto bens semiduráveis voltou a acelerar de 0,73% para 1,03%. Nossa expectativa é que o processo de desinflação continue nos próximos meses, fazendo com que o IPCA alcance 6,0% e 5,2% em 2022 e 2023, respectivamente. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de outubro/2022.** – O presidente do comitê de investimentos apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros do comitê, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. No mês de outubro, a carteira de ativos do GOIANIAPREV obteve rentabilidade superior à sua Taxa de Meta Atuarial, indexada ao IPCA, sendo que a carteira apresentou rentabilidade de 1,98%, e a TMA registrou variação de 0,67%. No acumulado do ano de 2022, a carteira de ativos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia – GOIANIAPREV, apresenta uma rentabilidade de 3,82% e a TMA (IPCA + 4,85% a.a.) acumulada no período é de 8,90%. Após a apresentação dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de outubro/2022. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Em relação aos créditos que o GOIANIAPREV recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, pagamento de cupom de juros de títulos públicos, depósitos de



compensação previdenciária e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos realizada em 28/03/2022 ou em fundos de renda fixa (CDI/SELIC). Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; **2)** Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS